

# ALERTA

V. 4 n. 4 2012

## Divulgação de artigos para Engenharia Florestal

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca Central elaborada pelo Setor de Periódicos. Tem como objetivo divulgar informações sobre publicações e bases de dados nas áreas de interesse dos Centros de Ensino da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

### Evapotranspiração do algodoeiro estimado pelo método do balanço de energia e pelo método de Penman-Monteith

Resumo: O objetivo deste trabalho foi comparar a evapotranspiração da cultura de algodão medida por balanço de energia e estimada pelo modelo de Penman-Monteith (PM). Foram utilizados os métodos de balanço de energia, especialmente razão de Bowen e o modelo de Penman-Monteith. Os valores de saldo de radiação variaram entre 8,54 W.m<sup>2</sup> e 642,06 W.m<sup>2</sup>, com um valor médio de 251,01 W.m<sup>2</sup> e a resistência da cultura foi de 7,01 s.m<sup>-1</sup> a 333,33 s.m<sup>-1</sup> e valor médio de

81,10 s.m<sup>-1</sup>. A precipitação no período de cultivo foi de 347,20 mm durante 150 dias, com média diária de aproximadamente 2,31 mm. A evapotranspiração diária foi de 0,27; 3,44; 3,50; 1,46; 1,53 e 3,02 mm.dia<sup>-1</sup> durante os 52, 62, 83, 97, 110 e 125 dias após o plantio (DAP), respectivamente. Os valores de evapotranspiração obtidos com método da razão de Bowen (ETB) foram correlacionados com valores estimados pelo modelo de Penman-Monteith (PM), com R<sup>2</sup> = 0,97. A evapo-



Fonte: WEB

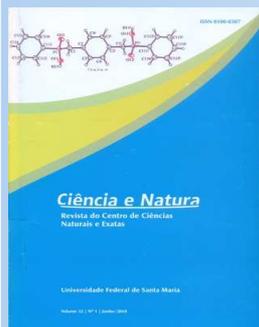
transpiração horária obtida por PM foi 21% menor quando comparada àquela obtida por ETB.

**Palavras-chave:** evapotranspiração do algodão, balanço de calor, Penman Monteith.

Site: [http://cascavel.ufsm.br/revista\\_ccne/ojs/index.php/cienciaenatura/article/view/528/401](http://cascavel.ufsm.br/revista_ccne/ojs/index.php/cienciaenatura/article/view/528/401)

**Referência:** SOUZA, Paulo Ferreira et al. Evapotranspiração do algodoeiro estimado pelo método do balanço de energia e pelo método de Penman-Monteith. *Ciência e Natura*, Santa Maria, RS, v.33, n.1, p.117-132, 2011.

### Sobre a publicação



ISSN:0100-8307

A Revista **Ciência e Natura** editada e publicada pelo Centro de Ciências Naturais e Exatas, da Universidade Federal de Santa Maria, é um órgão de divulgação de trabalhos relativos às Ciências Naturais e Exatas, que atende principalmente às áreas da Física, Matemática, Estatística, Química, Geociências, Geografia, Biologia e Meteorologia, assim como a interdisciplinaridade dessas áreas. Sua meta é a publicação de artigos originais, de caráter científico ou técnico, e artigos de revisão, a ela destinados com exclusividade. É uma revista receptiva a trabalhos da UFSM e de outras instituições sempre que contribuam para a elevação do seu nível e para a efetivação do seu valor informativo.

### Nesta edição:

- Evapotranspiração do algodoeiro 1
- Sobre a publicação 1
- Floresta amazônica e água da chuva 2
- Arborização urbana 2
- Informes do setor: Novas aquisições—doação 3

## A Floresta Amazônica e a água da chuva

**Resumo:** O artigo “A floresta amazônica e a água da chuva” apresenta que a precipitação média anual é a principal variável meteorológica para o setor florestal da Amazônia. A temperatura média anual varia pouco dentro da Amazônia Legal - apenas 8%. A precipitação média anual apresenta uma variação maior, quase 100%. O crescimento e incremento das árvores amazônicas apresentam correlações significativas com a precipitação. A precipitação interanual apresenta sinais mais fortes que a intra-anual,

para explicar essas correlações. Apenas o crescimento e incremento não são suficientes para determinar se a floresta está sequestrando ou emitindo carbono. As taxas de mortalidade e recrutamento desempenham papel importante para estimar esse balanço. Elas apresentam relações intrínsecas com a precipitação. A falta ou excesso de chuvas influencia, principalmente, nas taxas de mortalidade. Na escala regional, a falta de chuvas tem contribuído com o aumento da mortalidade das árvores amazônicas; na es-

cala de comunidades, é o excesso de chuvas que mais contribui para o aumento da mortalidade. São apresentados os resultados das ocorrências de dois fenômenos meteorológicos no mesmo ano, que atingiu a região amazônica. Numa escala de comunidade utilizando três parcelas permanentes (1 ha), os resultados são analisados para dimensionar os efeitos dos dois fenômenos na floresta.

**Palavras-chave:** Taxa de mortalidade; seca; downburst; dinâmica.



Fonte: WEB

Artigo disponível no  
Setor de Periódicos

Site: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/floresta/article/view/24060/16090>

**Referência:** HIGUCHI, Niro et al. A floresta Amazônica e a água da chuva. *Floresta (Curitiba)*, Curitiba, v.41, n.3, p.427-434, jul. 2011.

## Arborização ao longo de ruas - túneis verdes - em Porto Alegre, RS, Brasil: avaliação quantitativa e qualitativa



**Resumo:** Face à relevância da presença de árvores distribuídas em ruas e avenidas nos ambientes urbanos, o presente estudo buscou identificar as espécies arbóreas utilizadas ao longo de ruas com túneis verdes e avaliar as

condições desta vegetação em Porto Alegre, RS. A relação entre porte da árvore versus condições do tronco foi investigada, buscando-se estimar uma possível relação de conflito entre exemplares de grande porte e redes de serviços aéreas. Para tanto, foram realizados levantamentos quali-quantitativos da vegetação em nove ruas da cidade (cinco túneis verdes e quatro vias controle). Foram efetuados 760 registros de 61 espécies vegetais, 25 nativas e 36 exóticas, agrupadas

em 33 famílias botânicas perfazendo apenas cerca de 34 % das espécies arbóreas registradas em Porto Alegre. Estes dados alertam para a necessidade de implantação de arborização viária mais heterogênea e composta de plantas nativas. Os túneis verdes apresentaram menos espécies e indivíduos menos preservados que as vias controle, situação atribuída em parte à maior estatura da vegetação presente nos túneis. Como alternativa às situações que representam

conflitos entre os exemplares de porte arbóreo e os serviços de infraestrutura aéreas implantados nas vias, recomenda-se a adoção de rede compacta para distribuição de energia elétrica.

**Palavras-chave:** Arborização urbana; Diversidade; Levantamento florístico.

Artigos disponíveis no  
Setor de Periódicos

Site: <http://www.scielo.br/pdf/rarv/v35n2/a08v35n2.pdf>

<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622011000200008>

**Referência:** SALVI, Luciene Teresa et al. Arborização ao longo de ruas - túneis verdes - em Porto Alegre, RS, Brasil: avaliação quantitativa e qualitativa. *Revista Árvore= Brazilian Journal Of Forest Science*, Viçosa, MG, v.35, n.2, p.233-243, mar. 2011.

## Informes do setor

### Novas aquisições – Doação



- V & Z em Minas, N. 11, Out./Dez. 2011
- Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, V. 63, N. 6, Dez. 2011
- Engenharia na Agricultura, V. 19, N. 6, Nov./Dez. 2011
- Sinais Sociais, N. 17, Set./Dez. 2011
- Publicatio Uepg, Ano 15, N. 3, Dez. 2009
- Floresta, V. 41, N. 4, Out./Dez. 2011
- Rev. Bras. de Armazenamento, V. 36, N. 2, 2011
- Informações Agronômicas, N. 136, Dez. 2011
- Locus, N. 65, Jan./2012
- Revista Água e Meio Ambiente Subterrâneo, N. 25, Dez./Jan. 2012
- Rev. Plasticultura, N. 21, Nov./Dez. 2011
- Engenharia Sanitária e Ambiental, V. 16, N. 4, Out./Dez. 2011
- Planta Daninha, V. 29, N. Esp, 2011
- O Berro, N. 152, Fev./ 2012
- Arborist.News, V. 21, N. 1, 2012
- Texto para Discussão, Embrapa, N. 42, 2011
- Clínica Veterinária, N. 96, Jan./Fev. 2012
- Bahia Agrícola, V. 9, N. 1, Esp., 2011
- Rev. da Faculdade de Direito UFPR, N. 52, 2010
- Rev. Bras. de Entomologia, V. 53, N. 1, Jan./Mar. 2009
- Difusão Agropecuária, V. 3, N. 1, 2011
- Agrotrópica, V. 23, N. 2/3, 2011
- Rodriguésia, V. 62, N. 4, 2011
- Ensino Superior, N. 161, Fev. 2012
- Dinheiro Rural, N. 89, Mar./2012
- Zoologia, V. 28, N. 6, 2011
- Extensão em Foco, N. 5, 2010
- Visão Acadêmica, V. 11, N. 2, 2010
- Archives Of Veterinary Science, V. 11, N. 2, 2006
- Bol. Paranaense de Geociências, N. 62/63, 2008
- Rev. de Economia, V. 36, N. 3, 2010
- Nerítica, V. 11, N. 1/2, 1997
- Pesquisa Fapesp, N. 192, Fev. 2012
- Coffee Science, V. 6, N. 3, 2011
- Ambiência, V. 7, N. 3, Set./Dez. 2011
- CNT: Transporte Atual, N. 198, Mar. 2012
- Universidade e Sociedade, N. 49, Jan./ 2012
- Pesticidas: Rev. de Ecotoxicologia e Meio Ambiente, V. 18, Jan./Dez. 2008
- Estudos de Direito Cooperativo e Cidadania, N. Esp., 2010
- Bol. de Ciências Geodésicas, V. 17, N. 4, 2011
- Bol. da Soc. Paranaense de Matemática, V. 21, N. 1/2, 2003
- Journal of Internet Services and Aplications, V. 1, N. 1, 2010
- Journal of Internet Services and Aplications, V. 1, N.2, 2010
- Journal of Internet Services and Aplications, V. 1, N. 3, 2011
- Journal of Internet Services and Aplications, V. 2, N. 1, 2011
- Journal of Internet Services and Aplications, V. 2, N. 2, 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO  
DA BAHIA  
Biblioteca Central/ Setor de Periódicos  
Endereço: Campus universitário  
Rua Rui Barbosa, n. 710, Bairro Centro,  
CEP: 44380-000,  
Cruz das Almas - BA

Tel: (75) 3621-3004  
Informações e sugestões:  
periodicos@ufrb.edu.br

*O Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFRB foi constituído em 2006 quando a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia iniciou suas atividades. Na estrutura institucional o SIB integra a Coordenadoria de Informação e Documentação da Pró-Reitoria de Planejamento. É composto pelas Bibliotecas Setoriais localizadas nos Centros de ensino de Ciências da Saúde, de Formação de Professores, de Artes, Humanidades e Letras e pela Biblioteca Setorial de Cruz das Almas que atende diretamente às demandas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.*

*Nos últimos anos foram incorporadas ao acervo publicações atuais para atender às áreas de conhecimento nas quais atua a Universidade. Todavia, suas estantes vão além dos cinco anos da UFRB; herdeira da mais antiga escola superior de agricultura da América do Sul (Escola Agrícola da Bahia) e sucessora direta da Biblioteca da Escola de Agronomia da UFBA, a Biblioteca de Cruz das Almas possui obras de inegável valor histórico.*

*Através das páginas dos livros e periódicos, podemos ler a história das práticas agrícolas, do ensino superior na Bahia e da instituição que tem suas raízes fincadas no Imperial Instituto Baiano de Agricultura fundado em 1859 por D. Pedro II.*

*A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é herdeira da história do ensino agrícola. A Biblioteca de Cruz das Almas é parte e guardiã dessa história.*

**Estamos na web!**

<http://www.ufrb.edu.br/biblioteca/setor-de-periodicos>